

---

# O samba como instrumento de (re)valorização da identidade negra

Augusto Cesar Pedro<sup>1</sup>

## Introdução

A representação positiva de um grupo étnico-racial tem papel fundamental para a construção de sua identidade. E essa representação torna-se ainda mais importante se pensarmos na população negra e todo o processo de racismo que essa parcela da população brasileira historicamente sofre.

Ao partir do pressuposto de que a construção da identidade de uma população envolve inúmeras variáveis – entre elas o modo de como os integrantes desse grupo étnico-racial se enxergam, a partir das relações que mantêm com outros grupos étnico-raciais –, podemos analisar o papel da escola, como lugar onde essas relações ocorrem, na construção da identidade negra. Sobre essa construção, Gomes (2005, p.44) afirma que “[...] a identidade negra também é construída durante a trajetória escolar desses sujeitos e, nesse caso, a escola tem a responsabilidade social e educativa de

compreendê-la na sua complexidade”.

No entanto, percebemos que a população negra não é representada de forma satisfatória, o que gera uma baixa auto-estima dos(as) alunos(as) negros(as) e influi negativamente no seu reconhecimento como integrantes do grupo étnico-racial negro, como argumenta Cavalleiro, (apud SOUZA, 2005, p. 116): “No que se refere ao segmento da população negra no Brasil, esse sentimento de auto-apreciação, de auto-conceituação tem se apresentado de forma muito dúbia ou mesmo negativista, devido principalmente à ‘precariedade de modelos satisfatórios’.”

Por isso, propomos o samba como instrumento para a afirmação da identidade negra. Ao comungarmos da opinião de Munanga (apud LIMA et al., 2005, p. 30) quando afirma “[...] que a identidade passa pela cor da pele, pela cultura, ou pela produção cultural do negro [...]”, pensamos que o samba pode se transformar em um instrumen-

---

to de valorização da população negra, sobretudo se utilizarmos letras que abordem questões concernentes a essa população.

Nossa intenção é mostrar o alcance que o samba pode ter na sala de aula, sobretudo se pensarmos no(a) estudante negro(a). Ao trabalharmos com um gênero musical que é herança da população negra e apresentarmos letras que exaltem as qualidades dessa população, acreditamos que caminharemos em direção ao fortalecimento do pertencimento do(a) aluno(a) negro(a) e à construção da identidade negra positiva.

Neste artigo serão apresentadas, em dois capítulos, algumas possibilidades de se trabalhar com letras de samba que abordam as questões referentes à população negra.

No primeiro, escolhemos a letra de samba “Identidade” como exemplo de composições que denunciam as injustiças sociais de que a população negra é vítima. Nessas letras, o preconceito, a discriminação racial e social serão temáticas recorrentes.

Na segunda parte, apresentamos a letra “Sorriso Negro”, como uma possibilidade de trabalharmos com letras de sambas que louvam os(as) negros(as) e exaltam suas qualidades, auxi-

liando na construção de uma imagem positiva do negro, para, assim, fortalecer a identidade negra.

A conclusão, última parte desse trabalho, é uma síntese da importância de trabalhar o samba na sala de aula como uma forma de mostrar as contribuições e demandas do grupo étnico-racial negro e, ao mesmo tempo, apresentar formas nas quais a população negra é valorizada, como uma forma de potencializar o sentimento de pertencimento étnico-racial dos integrantes desse grupo.

### O samba é filho da dor

Podemos perceber, como uma característica do samba, letras que funcionam como instrumento de protesto contra as mazelas sociais que a população negra sofre em virtude da discriminação racial. O samba torna-se um veículo no qual são expostas criticamente as injustiças de que essa população é vítima.

Muitos compositores denunciam, em seus sambas, as discriminações raciais a que os(as) negros(as) são freqüentemente sujeitados(as). E a exposição das conseqüências do racismo acontece como uma forma combatê-lo já que, uma das causas da dificuldade no comba-

---

te reside justamente na característica insidiosa que o racismo possui, se pensarmos no contexto brasileiro.

Como exemplo de letras carregadas de crítica social, temos a letra composta por Jorge Aragão e intitulada “Identidade”. Com a letra, serão apresentados alguns temas que podemos trabalhar em sala de aula.

## Identidade

Composição: Jorge Aragão

Elevador é quase um templo  
Exemplo pra minar teu sono  
Sai desse compromisso  
Não vai ao de serviço  
Se o social tem dono, não vai

Quem cede a vez não quer vitória  
Somos herança da memória  
Temos a cor da noite  
Filhos de todo açoite  
Fato real de nossa história

Se o preto de alma branca pra você  
É o exemplo da dignidade  
Não nos ajuda, só nos faz sofrer  
Nem resgata nossa identidade.

Nesse samba, percebemos uma busca do fortalecimento da identidade negra. Uma interpretação possível orienta para o lo-

cutor<sup>2</sup> que discorre sobre o tratamento desigual de que as pessoas negras são vítimas. Tal tratamento é simbolizado pela utilização do elevador de serviço, comum em prédios, sendo sua utilização destinada às pessoas que exercem algum tipo de atividade nos apartamentos, diferenciando-as dos moradores do mesmo, que usam habitualmente o elevador social.

Uma forma de trabalhar com essa letra seria explorar a crítica contida nela, principalmente com relação à desigualdade de que as pessoas negras são vítimas, no âmbito do mercado de trabalho, discutindo as consequências dessa discriminação. Essa discriminação faz com que, segundo Henriques (2001, p. 39), “o diferencial entre brancos e negros no que diz respeito aos graus de industrialização e modernidade dos postos de trabalho aumenta ao longo do tempo, em detrimento dos trabalhadores negros”.

Outro tema que podemos trabalhar na letra de samba em questão refere-se aos ditados, piadas, bem como outras formas de brincadeiras que acabam por propagar o racismo, como, por exemplo, a expressão “preto de alma branca”. Com isso, podemos questioná-las, mostrando as consequências dessas atitudes

---

tanto para a população negra quanto para a população não negra na construção de uma sociedade plural.

O locutor faz referência ao tempo da escravidão em “filhos de todo açoite”. Assim, na letra, ocorre o resgate, é importante resgatarmos essa época em sala de aula, porém não mais sob a perspectiva do negro escravizado e submisso, e sim mostrando todo o seu descontentamento perante a situação em que se encontrava. Para isso, faz-se indispensável que resgatemos a importância de toda a resistência negra à escravidão e a importância dessa luta no processo de abolição da escravatura.

Essa letra, assim como muitas outras, demonstra a importância da música como auxílio para a luta contra o fim das desigualdades. Mostra, também, como a música pode ser, ao mesmo tempo, diversão e um instrumento para conscientizar a população em geral, sobretudo os estudantes, frente à situação da população negra. E pode mostrar como essa situação acaba se servindo de sutilezas, como o fato de utilizar o elevador de serviço, para se manter naturalizada e, com isso, inalterada.

## O samba como o pai do prazer

Aqui estudamos letras que valorizam a população negra. Assim, buscamos apresentar sambas que exaltam a população negra e o impacto dessa exaltação para os(as) negros(as), principalmente se pensarmos no(a) estudante negro(a).

Se pensarmos no ensino escolar, sabemos que a imagem da população negra é apagada dos livros didáticos ou, então, ensinada de uma forma negativamente distorcida, fruto do apagamento de que a população negra é alvo. Esse processo de apagamento, que culmina na ocultação e distorção da história do negro, tem como consequência a legitimação de preconceitos e um impacto negativo sobre o(a) estudante negro(a). Sobre o efeito do impacto nos(as) estudantes negros(as), Munanga (2001, p. 8) tem a seguinte afirmação: “[...] deveríamos aceitar que a questão da memória coletiva, da história, da cultura e da identidade dos alunos afro-descendentes, apagados no sistema educativo baseado no modelo eurocêntrico, oferece parcialmente a explicação desse elevado índice de repetência e evasão escolares”.

---

Ao buscar combater esses estereótipos, a letra “Sorriso Negro” vem valorizar a beleza negra. Segue a letra:

### *Sorriso Negro*

Pagode de Mesa do Terra Brasil

Um sorriso negro, um abraço negro  
Traz felicidade  
Negro sem emprego, fica sem sossego  
Negro é a raiz da liberdade  
Negro é uma cor de respeito  
Negro é inspiração  
Negro é silêncio, é luto  
Negro é a solução  
Negro que já foi escravo  
Negro é a voz da verdade  
Negro é destino é amor  
Negro também é saudade (um sorriso negro!)

Nessa letra, podemos perceber que a população negra é valorizada – seu sorriso, sua cor, etc. –, com quase todos os versos da música possuindo o termo “negro”. Um tópico de estudo pode ser suscitado a partir do verso “Negro é a solução”: as contribuições da população negra na construção e desenvolvimento do Brasil, nos diversos âmbitos, tais como econômico, cultural (como o próprio samba) e educacional.

Outro tema passível de debate é a luta da população negra em busca de reconhecimento. Através dessa música podemos destacar o papel de pessoas negras que buscaram dar visibilidade à população negra. Podemos citar, entre outros, os nomes de Abdias do Nascimento, Solano Trindade, Laudelina de Campos Melo, entre outras personalidades que tiveram importante atuação para o reconhecimento da população negra.

O samba também exalta a persistência e a perseverança dessa população que não se deixa desanimar e continua lutando por melhores condições de vida. Servindo como um modo de valorização, o samba torna-se fonte de inspiração e de explicitação do orgulho das origens, orgulho do pertencimento a determinado grupo étnico-racial. Essa perseverança, mesmo com as já conhecidas desigualdades da quais é vítima, faz com que a população negra não perca as esperanças com relação à melhora das condições de vida.

### **Conclusão**

Nesse artigo buscamos demonstrar os possíveis papéis do samba que podemos explorar em sala de aula. Foram destaca-

das funções relacionadas à população negra, demonstrando assim que o samba pode servir de microfone para que as injustiças que essa população sofre sejam denunciadas.

Também procuramos mostrar como o samba pode se tornar um instrumento para que as qualidades das pessoas pertencentes a essa população sejam evidenciadas, como uma forma de acabar com o preconceito racial e com todos os estereótipos de que o grupo étnico-racial negro é vítima e, assim, fortalecer a auto-estima do(a) estudante negro(a) e seu pertencimento étnico-racial.

Ao situar o samba como uma forma de resistência e instrumento através do qual a população negra é (re)valorizada, uma vez que ainda sofre com estereótipos que têm um impacto negativo na auto-estima da população negra, pretendemos demonstrar o grande potencial que o samba possui, principalmente se utilizado em sala de aula, para o fortalecimento da auto-estima dos(as) estudantes negros(as), auxiliando, assim, na construção da identidade negra

E, ao auxiliar na construção da identidade negra positiva do(a) estudante negro(a), essa

herança cultural da população negra que é o samba transforma-se em um instrumento na luta para o fim do racismo e para a inclusão efetiva da população negra na sociedade, buscando transformar esta, enfim, em uma sociedade efetivamente democrática onde se respeite e valorize a diversidade étnico-racial.

### Referências bibliográficas

- ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. *São Paulo educando pela diferença para a igualdade: Módulo I*. São Paulo: Secretaria do Estado da Educação, 2005.
- BRASIL. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Fox Press, 2005.
- DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo. *Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem*. Campinas: Pontes, 2ª edição, 2002.
- GOMES, Nilma Lino; MUNANGA, Kabengele. *Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos*. São Paulo: Global, 2004.
- GOMES, Nilma. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. Ministé-

---

rio da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Fox Press, 2005. P. 39-62.

HENRIQUES, Ricardo. *Desigualdade racial no Brasil: Evolução das condições de vida na década de 90*. Texto para discussão nº 807. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 2001. Disponível em: < <http://www.ipea.gov.br/> >. Acesso em: 10 de novembro de 2007.

LIMA, Heloisa Pires Lima; SILVA, Márcia; SOUZA, Ana Lúcia Silva; SOUZA, Andréia Lisboa de. *De olho na cultura: pontos de vista afro-brasileiros*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Brasileiros. 2005.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. *História & música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SODRÉ, Muniz. *Samba – O dono do corpo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SOUZA, Francisca Maria do Nascimento. Linguagens escolares e reprodução do preconceito. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Fox Press. 2005. P. 105-120.

## (Footnotes)

<sup>1</sup> Locutor entendido, neste trabalho, como, “a figura da enunciação que se representa como *eu* na enunciação”(GUIMARÃES, 2002, p. 60).

## Notas

<sup>1</sup> Graduando no 3º ano do curso de Letras-Licenciatura Plena em Português/Espanhol da Universidade Federal de São Carlos – SP.

<sup>2</sup> Locutor entendido, neste trabalho, como, “a figura da enunciação que se representa como *eu* na enunciação”(GUIMARÃES, 2002, p. 60)